

Eixo Temático ET-10-001 - Saúde Ambiental

## SAÚDE AMBIENTAL: GESTÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DAS ROCAS

Lana Júlia Lemos da Silva<sup>1</sup>, Beatriz Alves Cavalcanti<sup>2</sup>, Gabriele Cristine de Oliveira<sup>3</sup>,  
Ana Karla Costa de Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso técnico Integrado em Controle Ambiental - IFRN/CNAT. E-mail: lanajuliaa@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente do curso técnico Integrado em Controle Ambiental - IFRN/CNAT. E-mail: alvesbia\_@hotmail.com.

<sup>3</sup>Discente do curso técnico Integrado em Controle Ambiental - IFRN/CNAT. E-mail: gabriele.cretine17@gmail.com.

<sup>4</sup>Docente do curso técnico Integrado em Controle Ambiental - IFRN/CNAT. E-mail: karla.costa@ifrn.edu.br.

### RESUMO

O artigo em questão aborda o diagnóstico dos resíduos sólidos de um hospital público. Logo, o objetivo foi analisar a gestão dos resíduos dos serviços de Saúde, na Unidade de Saúde das Rocas, Natal-RN. A metodologia partiu de pesquisa bibliográfica e observacional, com realização de entrevistas e registros fotográficos. Nesse sentido, concluiu-se uma disposição inadequada dos resíduos sólidos do local, como também a falta de conhecimento dos moradores da região sobre os riscos que estão sujeitos mediante a situação em que se encontra a unidade no que diz respeito à gestão dos resíduos sólidos de saúde.

**Palavras-chave:** Resíduos; Saúde; Riscos; Gerenciamento; Meio ambiente.

### INTRODUÇÃO

Os Resíduos Sólidos de Saúde (RSS) ainda são um dos grandes fatores que causam de danos à saúde pública e contribuem, em grande escala, para a poluição dos recursos naturais. Com uma gestão desses resíduos e procedimentos regidos por leis ambientais, podemos ter um gerenciamento na produção dos RSS a fim de efetivar um encaminhamento seguro e uma correta destinação final de tais resíduos, imprescindível para a construção de uma concisa qualidade de vida em consonância com a sustentabilidade do meio ambiente. (CASTRO et. Al., 2016).

Diante dessa perspectiva, um dos grandes problemas encontrados há anos na sociedade é a produção excessiva de resíduos, seguida por más gestões ambientais e a inadequada destinação final. Sob essa ótica, os RSS possuem cinco classificações: Comuns, semelhantes aos resíduos domésticos; Resíduos perigosos, os quais apresentam agentes biológicos patogênicos; Resíduos químicos; E os rejeitos especiais, a exemplo dos radioativos.

Face a essa análise, os resíduos de serviço de saúde são denominados de perigosos em razão da majoritária carência de conhecimento das leis ambientais - que ditam como o gerenciamento dos RSS - por parte de grande parte dos funcionários dos estabelecimentos hospitalares. Muitas vezes, ascendem errôneos despejos, sem a coleta prévia e, também, sem as devidas precauções necessárias para o trabalho dos funcionários responsáveis.

Tendo em vista os problemas causados pelos RSS, foram publicadas a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) nº 306/04 e a Resolução 358/05 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), as quais buscam o recrudescimento da gestão adequada desses resíduos. (CASTRO, 2014). Nesse âmbito, tal gerenciamento efetivo é indispensável, visto que os resíduos em análise podem desencadear problemas sociais, além de perniciosos danos à saúde humana e à integridade do meio ambiente, caso não sejam acondicionados de uma forma correta. Entretanto, não se deve simplesmente

despejar todos os resíduos no aterro sanitário, é necessário diminuir o volume encaminhado, de modo a ampliar a vida útil do estabelecimento (SALLES, 2004).

Diante desses fatos, foi produzido um estudo sobre a gestão dos resíduos dos serviços de saúde da unidade básica de saúde – Unidade Rocas, situada em Natal/RN, com o objetivo de expor a situação acerca dos conhecimentos da população envolvida no ambiente - moradores e profissionais da unidade.

## **OBJETIVO**

O presente artigo tem como objetivo realizar um diagnóstico preciso acerca do mau acondicionamento de resíduos sólidos de saúde na unidade básica do bairro Rocas.

## **METODOLOGIA**

### **Caracterização da pesquisa**

Para a realização da pesquisa, realizou-se, inicialmente, pesquisas bibliográficas e fichamentos em livros e periódicos (GIL, 2010), além de estudo exploratório, descritivo e observacional na área objeto deste estudo, com entrevista e registros fotográficos dos pontos críticos identificados.

A pesquisa foi desenvolvida na UBS - Unidade Rocas, localizada em Natal/RN, nos dias 8 de julho e 27 de julho de 2017, momentos em que foram entrevistados cinco funcionários de distintos cargos da unidade, cuja a identidade foi sigilosa. Também foram entrevistados cinco moradores dos que residem próximo à UBS. Para todos esses que participaram da entrevista, foi utilizada a técnica metodológica Snowball ou Bola de Neve (VELASCO; DÍAZ DE RADA, 1997): uma vez que as informações eram obtidas, os entrevistados indicavam outras pessoas para serem entrevistadas e, à medida que as respostas iam se repetindo, chegou-se um momento em que elas atingiam o ponto de saturação (WHA, 1994).

Para tal, foram realizadas entrevistas estruturadas, compostas por cinco perguntas, para os funcionários da UBS, sobre o gerenciamento dos resíduos produzidos pela unidade e uma outra entrevista contendo três perguntas para os respectivos moradores sobre suas concepções de resíduos sólidos de saúde e os danos que eles poderiam causar no meio social e ambiental.

### **Diagnóstico Ambiental**

Nesse sentido, a situação dos esgotos a céu aberto em volta do hospital presentifica-se como um dos mais graves problemas encontrados no ambiente. No total, foram encontrados cinco, sendo dois na lateral esquerda (figura 5), um na parte de trás da unidade (figura 4) e o outro também na parte de trás da unidade, mas mais precisamente na esquina (figura 3). Ademais, o da figura 3 é o mais preocupante, tendo em vista que ele fica bem próximo do depósito de lixo da UBS, onde é colocado os RSS.

Além disso, em razão do desconhecimento da população local sobre os riscos do inadequado despejo desses resíduos, a esquina - onde ficam localizados os dois bueiros e o depósito da unidade - é também o espaço o qual os resíduos domiciliares dos moradores próximos a ela são depositados, de maneira equivocada.

Diante desse contexto, diversas vezes ocorre o contato do lixo domiciliar com o lixo produzido pela UBS, de modo a desencadear uma mistura imprópria dos resíduos, a qual mitiga a efetivação do trabalho de recolhimento do órgão responsável pela limpeza pública. Logo, emerge uma maior dificuldade na coleta seletiva e o agravamento dos riscos à saúde pública e ao meio ambiente.

Somado a isso, em tempos de chuva, o posto fica ilhado, tendo como causa, tanto a condição geográfica, como o precário gerenciamento ambiental do recinto. Nesse viés, a problemática está ligada à localização e suas mediações, no âmbito geográfico, e aos entupimentos dos esgotos, na perspectiva ambiental. A conjuntura em questão, por sua vez, também vivencia um grave problema relativamente à proliferação de hospedeiros - macro e micro vetores - como ratos, baratas e o *Aedes aegypti*. Frente a esses entraves, um dos

principais objetivos deste estudo é de alguma forma contribuir para uma melhor gestão nesse posto.

**RESULTADO E DISCUSSÕES**

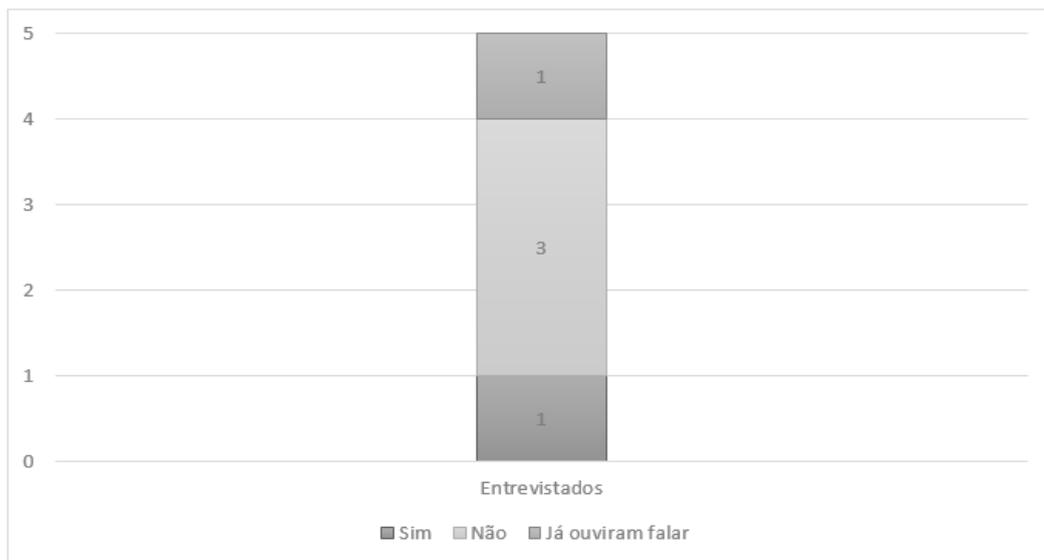
Foram entrevistados cinco funcionários de diferentes cargos, sendo dois responsáveis pela limpeza, uma da parte de vacina, uma agente de saúde e uma que fazia parte da direção da unidade Quadro 1.

**Quadro 1.** Distribuição de pessoas por respectivos cargos.

Entrevistados	Cargos
Pessoa A	Responsável Limpeza
Pessoa B	Responsável Limpeza
Pessoa C	Responsável pelas Vacinas
Pessoa D	Agente de Saúde
Pessoa E	Diretoria
<b>Total</b>	<b>5 pessoas</b>

Fonte: Lana Julia Lemos da Silva (2017).

Com relação a uma possível existência de um Plano de Gerenciamento dos Resíduos do Serviço de Saúde (PGRSS), constatou-se que não havia a sua existência e que apenas um entrevistado tinha conhecimento a respeito do que era um PGRSS, um já tinha ouvido falar e os outros três não apresentavam conhecimento do PGRSS, como é evidenciado no Gráfico 1.



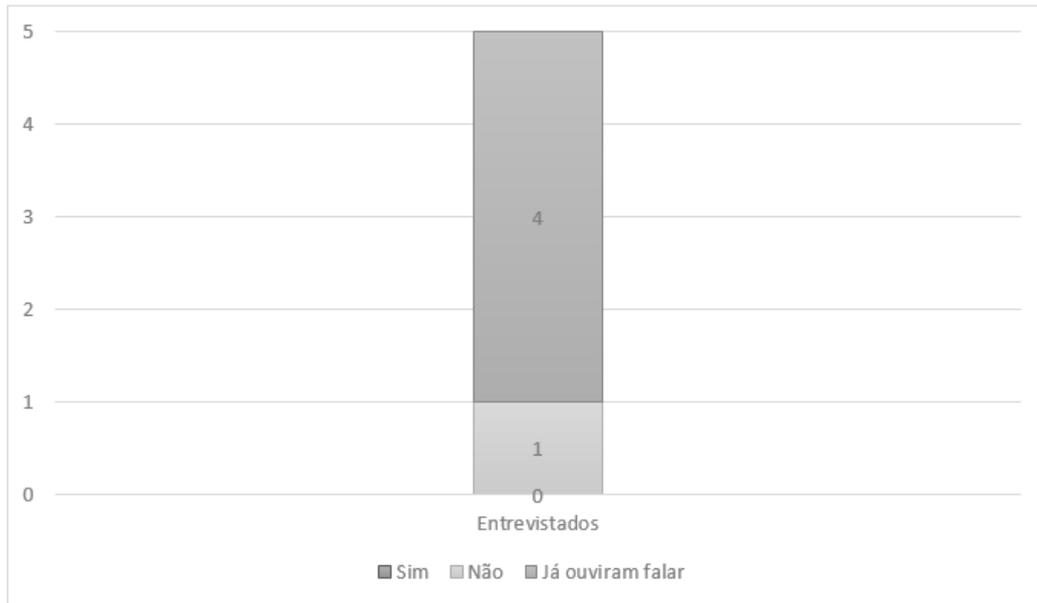
**Gráfico 1.** Distribuição dos entrevistados com base no conhecimento na PGRS. Fonte: Lana Julia Lemos da Silva (2017).

Nesse sentido, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sobre o gerenciamento dos Resíduos Sólidos de Saúde ressalta que:

O Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo de resíduos sólidos, que corresponde às etapas de: segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final. Deve considerar as características e riscos dos resíduos, as ações de proteção à saúde e ao meio ambiente e os princípios da biossegurança de empregar medidas técnicas administrativas e normativas para prevenir acidentes (ANVISA, 2006, p.36).

Em dezembro de 2004, foi publicada a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) e a Resolução no 358 pelo CONAMA, em maio de 2005, ambas impulsionavam a pertinente discussão a respeito do manejo correto interno e externo dos RSS.

Sobre esse contexto, teve-se como resultado de que quatro dos cinco funcionários tinham ciência dessas resoluções e um apenas tinha ouvido falar, como é elucidado no Gráfico 2.



**Gráfico 2.** Distribuição dos entrevistados com base no conhecimento da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) e a Resolução nº 358 pelo CONAMA. Fonte: Lana Julia Lemos da Silva (2017).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) classifica os RSS em cinco grupo, como mostra o Quadro 2. Com base nisso, há uma coleta específica para cada classificação, a qual a unidade se mostrou efetiva com relação à coleta.

**Quadro 2.** Classificação dos Resíduos Sólidos de Saúde.

Grupos	Classificação
Grupo A	Corresponde ao lixo que possivelmente apresentem agentes biológicos e risco de infecção
Grupo B	Resíduos com presença de substâncias químicas. Podem apresentar um possível risco à saúde pública ou ao meio ambiente
Grupo C	Rejeitos radioativos
Grupo D	Resíduos semelhantes ao lixo comum
Grupo E	Materiais perfuro cortantes ou escarificastes.

Fonte: Lana Julia Lemos da Silva (2017).

Ademais, durante os períodos chuvosos, é recorrente haver alagamento próximo à UBS, em função do lixo acondicionado erroneamente nas galerias pluviais em volta da unidade, conforme registrado nas Figuras 3, 4 e 5. Logo, a persistência da disposição inadequada dos resíduos sólidos nas ruas e o entupimento das galerias pluviais desencadeia o impacto ambiental do assoreamento das galerias e os alagamentos na época de precipitações pluviométricas,

proporcionando o risco existente entre os vetores que entram em contato com lixo e depois com a unidade.

Nas Figura 1 e 2, destacam-se duas galerias pluviais utilizadas como esgoto, as quais encontram-se em péssimo estado de conservação e carentes de reparo.



**Figura 1.** Galeria pluvial e disposição de resíduos sólidos. Fonte: Lana Julia Lemos da Silva (2017).

Foi registrado no local, conforme Figura 2, o encontro de duas galerias pluviais e a despejo dos resíduos domésticos nas ruas, de maneira completamente irregular.



**Figura 2.** Galeria pluvial carente de reparos localizada atrás da UBS. Fonte: Autoria própria (2017).

Na Figura 3, expõe-se uma visão mais expandida do prédio para deposição dos RSS da UBS.

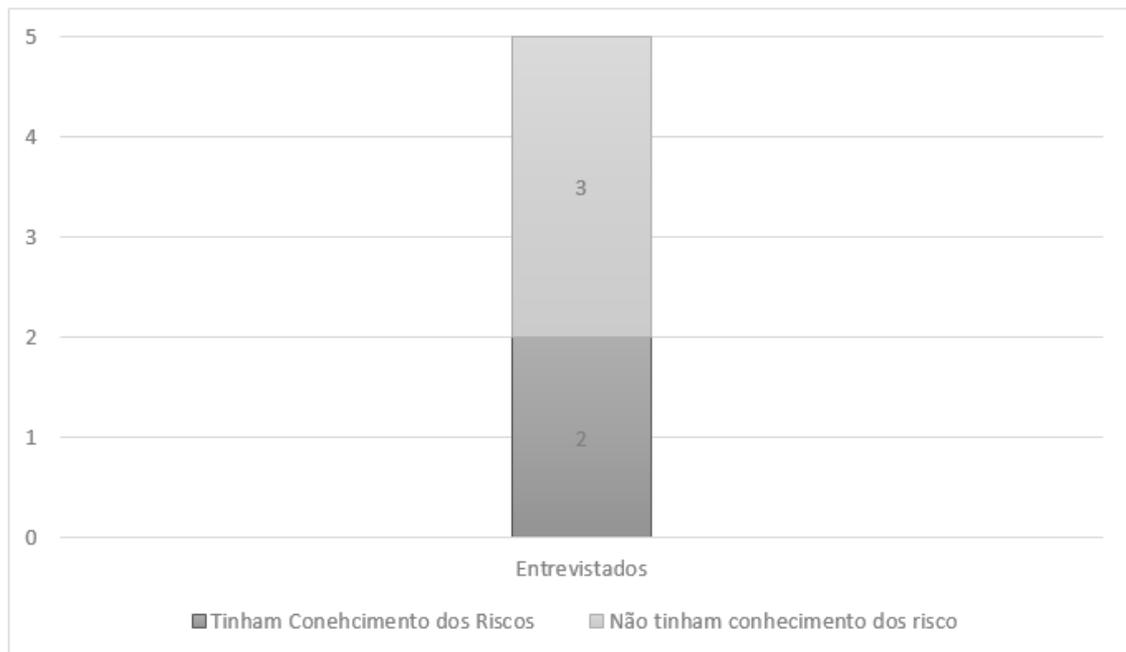


**Figura 3.** Galeria pluvial carente de reparos localizada atrás da UBS. Fonte: Lana Julia Lemos da Silva (2017)

Nesse prisma, os funcionários da UBS informaram que já entraram diversas vezes em contato com o responsável público de águas e esgotos, a Companhia de Água e Esgoto do Rio Grande do Norte (CAERN), porém não houve o devido retorno do responsável.

Com relação aos moradores próximos da unidade, constatou-se que há uma grande possibilidade de haver contaminação em razão do mau acondicionamento dos resíduos domiciliares em contato com RSS, o que se demonstra como resultado da precariedade informacional a respeito dos riscos dos RSS.

Conforme as informações coletadas no Gráfico 4, pode-se constatar um breve levantamento sobre o conhecimento dos moradores sobre a relação da disposição inadequada dos RSS e com os riscos que eles podem causar.



**Gráfico 4.** Moradores que tinha ou não conhecimento dos riscos que os RSS poderiam causar. Fonte: Lana Julia Lemos da Silva (2017).

## CONCLUSÃO

Após o término da pesquisa, evidencia-se que há uma insuficiência lamentável de conhecimento por parte dos profissionais da UBS com relação aos resíduos sólidos dos serviços de saúde. Além disso, as atividades que a legislação regulamenta não são reproduzidas na unidade e o manuseio dos RSS não é completamente correto para tal gerenciamento.

Ademais, observou-se que há uma grande necessidade de reparos urgentes internos e externos na unidade. Logo, é evidente a urgência de um plano de gestão ambiental em contato com os moradores para uma reeducação com relação aos despejos de resíduos domiciliares, de maneira a trazer à tona a existência dos riscos à saúde dos que vivem naquela localidade, além dos graves riscos à saúde pública e os danos aos recursos naturais, caso haja um ineficiente depósito desses resíduos.

Face a essa abordagem, torna-se inegável que a grande questão dos resíduos sólidos domésticos e de saúde, além dos esgotos e das galerias pluviais, são aspectos do saneamento básico os quais necessitam de todas as atenções dos órgãos responsáveis, tanto a nível local, como estadual e federal, ao passo que a qualidade de vida e a ambiental não deve ser acometida pelas condições climáticas – a exemplo dos períodos chuvosos – e, tampouco, pela irresponsabilidade para com o ambiente.

Diante dos resultados mensurados, pode-se expor a grande relevância deste estudo na medida em que confirmou a necessidade da realização de maior atuação da gestão pública ambiental e da realização de cursos de capacitação para os funcionários da unidade, a fim de minimizar os riscos que um gerenciamento dos resíduos sólidos, inadequado pode propiciar.

## REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10004:2004 - Resíduos Sólidos - Classificação.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde**. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual\\_gerenciamento\\_residuos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução da DRC nº 306, de 7 de dezembro de 2004**. Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0306\\_07\\_12\\_2004.pdf/95eac678-d441-4033-a5ab-f0276d56aaa6](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0306_07_12_2004.pdf/95eac678-d441-4033-a5ab-f0276d56aaa6)>. Acesso em: 14 nov. 2017.

BRASIL. **Resolução CONAMA nº 283, de 12 de julho de 2001**. Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res01/res28301.html>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

BRASILIA. FUNASA. **Manual de Saneamento**: Engenharia de Saúde Pública. 3. ed. Brasília: Núcleo de Editoração e Mídias de Rede, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOVANETTI, S. E. **Resíduos sólidos**: perspectivas e desafios para a gestão integrada. Recife: Ufrpe, 2014.

SALLES, R. C. **Plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. 2004. Monografia (Curso de Engenharia Ambiental) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

VELASCO, H.; DÍAZ DE RADA, A. **La lógica de la investigación etnográfica**: um modelo de trabajo para etnógrafos de la escuela. Madrid: Trotta, 1997.

VENTURI, L. A. B. **Recurso Natural**: a construção de um conceito. **Espaço e Tempo**, p. 9-17, 2006.

WHA - World Health Association. **Qualitative Research for Health Programmes**. Geneva: WHA, Division of Mental Health, 1994. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398\\_2342.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2017.